

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 13, número 2 (2022)

ISSN: 2177-2886

Artigo

Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades¹

*Aproximaciones sobre Niños, Adolescentes y Jóvenes
en la Geografía Brasileña y el Potencial de Alianzas
con Género y Sexualidades*

*Approaches to Children, Adolescents and Young
People in Brazilian Geography and the Potential of
Alliances with Gender and Sexualities*

Felipe Eduardo Melo dos Santos

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil
felipe.eduardo.cenaic@gmail.com

Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil
tamioliveiracesar@gmail.com

Joseli Maria Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil
joseli.genero@gmail.com

Como citar este artigo:

SANTOS, Felipe Eduardo Melo dos; CESAR, Tamires Regina Aguiar de Oliveira; SILVA, Joseli Maria. Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 13, n. 2, p. 271-255, 2022. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades

Aproximaciones sobre Niños, Adolescentes y Jóvenes en la Geografía Brasileña y el Potencial de Alianzas con Género y Sexualidades

Approaches to Children, Adolescents and Young People in Brazilian Geography and the Potential of Alliances with Gender and Sexualities

Resumo

Este artigo tem por objetivo evidenciar as características do desenvolvimento da abordagem das crianças, adolescentes e jovens no campo da geografia brasileira, destacando gênero e sexualidades. Para isso, foi realizado um levantamento no conjunto de 28.838 artigos, que cobre o período de 1939 a 2020, oriundos de 98 revistas *online* cadastradas na área de geografia pelo Sistema Qualis-Capes, referente ao quadriênio de avaliação 2013-2016. Esse conjunto documental faz parte do Observatório da Geografia Brasileira e, para efetuar o levantamento, foram utilizadas as palavras de busca “juventude”, “jovem”, “juvenil”, “adolescente” e “criança” que podem estar presentes nos campos título, resumo ou palavras-chave. O resultado da busca gerou um conjunto de 492 artigos que foi analisado em termos de temporalidade, abordagem temática e autoria. A metodologia utilizada foi a análise de redes sociais (ARS) com o apoio do *software Gephi*. Nossos resultados mostraram que as crianças, adolescente e jovens foram estudados majoritariamente a partir da educação, sociabilidade, campo e violência urbana.

Palavras-Chave: Conhecimento geográfico; Crianças; Adolescentes; Jovens; Juventudes.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo destacar las características del desarrollo del abordaje de niños, adolescentes y jóvenes en el campo de la geografía brasileña, destacando género y sexualidades. Para ello, se realizó una encuesta sobre el conjunto de 28.838 artículos, abarcando el período desde 1939 a 2020, de 98 revistas en línea registradas en el área de geografía por el Sistema Qualis-Capes, referentes al cuatrienio de evaluación 2013-2016. Este conjunto documental forma parte del Observatorio Brasileño de Geografía y, para la realización de la encuesta, se utilizaron las palabras de búsqueda “juventud”, “jóvenes”, “juvenil”, “adolescente” y “niño”, que pueden estar presentes en los campos título, resumen o palabras clave. El resultado de la búsqueda nos presentó un conjunto de 492 artículos que fueron analizados en términos de temporalidad, enfoque temático y autoría. La metodología utilizada fue el análisis de redes sociales (ARS) con el apoyo del software Gephi. Nuestros resultados mostraron que los niños, adolescentes y jóvenes fueron mayoritariamente estudiados desde la perspectiva de la educación, la sociabilidad, el campo y la violencia urbana.

Palabras-Clave: Conocimiento geográfico; Niños; Adolescentes; Jóvenes; Juventud.

Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar,
Joseli Maria Silva



Abstract

This paper aims to highlight the characteristics of the development of the approach to study children, adolescents, and young individuals in the Brazilian geography field with a view on gender and sexualities. To achieve the aim, a survey was carried out including 28,838 papers that cover a period from 1939 to 2020, found in 98 online journals registered in the geography area by the Qualis-Capes System, referring to the four-year period of evaluation by that institution, from 2013 to 2016. Such document set is part of the Brazilian Geography Observatory, and the keywords used in the survey were “youth”, “young individual”, “juvenile”, “adolescent”, and “child”, which could appear in the title, abstract, or keywords sections. The search generated a set of 492 papers that was analyzed regarding time, theme, and authorship. The methodology used was social network analysis (SNA) aided by the software Gephi. Our results showed that children, adolescents, and young individuals were studied mainly regarding education, sociability, field, and urban violence aspects.

Keywords: Geographical knowledge; Children; Adolescents; Young Individuals; Youth.

Introdução

Nesse artigo, temos o objetivo de evidenciar as características do desenvolvimento da abordagem das crianças, adolescentes e jovens no campo da geografia brasileira, destacando o campo de gênero e sexualidades. Para isso, foi realizado um estudo da dinâmica do crescimento desse campo de conhecimento, bem como os temas pelos quais as juventudes foram retratadas e, por fim, apontamos as autorias que se destacaram na produção científica sobre crianças, adolescentes e jovens.

Entendemos que um campo científico se desenvolve em meio a embates que são simultaneamente sociais e políticos. Negamos a ideia de neutralidade e universalidade da ciência e que o conhecimento se dá apenas pela superação de novos conceitos por outros mais apropriados, para analisar fenômenos geográficos. Entendemos a ciência como prática humana, corporificada e edificada no cotidiano das universidades, permeada por relações de poder que envolvem tanto a distribuição de infraestrutura material como elementos simbólicos, fruto da conquista de prestígio acadêmico.

Nas dinâmicas de poder da estruturação do conhecimento geográfico se constituem sujeitos e áreas de abordagens consideradas menos importantes e que pouco despertam interesse de investigação e isso provoca invisibilidades e silenciamentos sobre a geograficidade de determinados sujeitos ou grupos sociais. Grupos que conquistaram o status social de “sujeitos” recentemente, como é o caso das crianças, adolescentes e jovens, que sofreram com a negligência do interesse por suas existências. O grupo em tela constitui um universo de “não sujeitos” que, durante muito tempo, foram tutelados pela sociedade adultocêntrica.

A sociedade brasileira, a partir da Constituição de 1988 e a posterior regulamentação por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, promoveu o status social de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e

1 Trabalho vinculado ao projeto o projeto ‘Juventudes e Múltiplas Territorialidades: diferenças socioculturais em contextos de cidades médias e metrópoles brasileiras’ (Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018).

não apenas como objetos de intervenção social e política. A transformação política que constituiu esses sujeitos de direitos cidadãos também trouxe consigo uma necessidade de visibilizar esse grupo a partir de suas práticas, desejos e agenciamentos como produtores do espaço geográfico.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um levantamento no conjunto de 28.838 artigos, oriundos de 98 revistas *online* cadastradas na área de geografia pelo Sistema Qualis-Capes, referente ao quadriênio de avaliação 2013-2016, que cobre um período temporal de artigos publicados entre 1939 a 2020. Esse conjunto documental faz parte do Observatório da Geografia Brasileira (OGB) e, para efetuar o levantamento, foram utilizadas as palavras de busca “juventude”, “jovem”, “juvenil”, “adolescente” e “criança”, que podem estar presentes nos campos título, resumo ou palavras-chave. O resultado gerou um conjunto de 492 artigos, que representa 1,7% do total. Tal conjunto foi analisado em termos de temporalidade, abordagem temática e autoria por meio da metodologia de análise de redes sociais (ARS) com o apoio do *software Gephi* (0.9.7).

A rede inicial é dual (tema e autor), composta por 848 nós e 907 arestas. O tamanho dos nós está representado de acordo com a centralidade de grau ponderado², coloridos por modularidade³ padrão 1.0, constituindo um total de doze comunidades. Entretanto, há duas comunidades sem conexão com os demais (demografia e religião). A distribuição de rede foi o *force atlas 2*⁴ (ver Figura 1). Esta rede inicial foi reduzida posteriormente em grau 2 para servir de análise das centralidades temáticas e de autorias do campo, já que os nós com grau 1 são irrelevantes para análise de conexões.

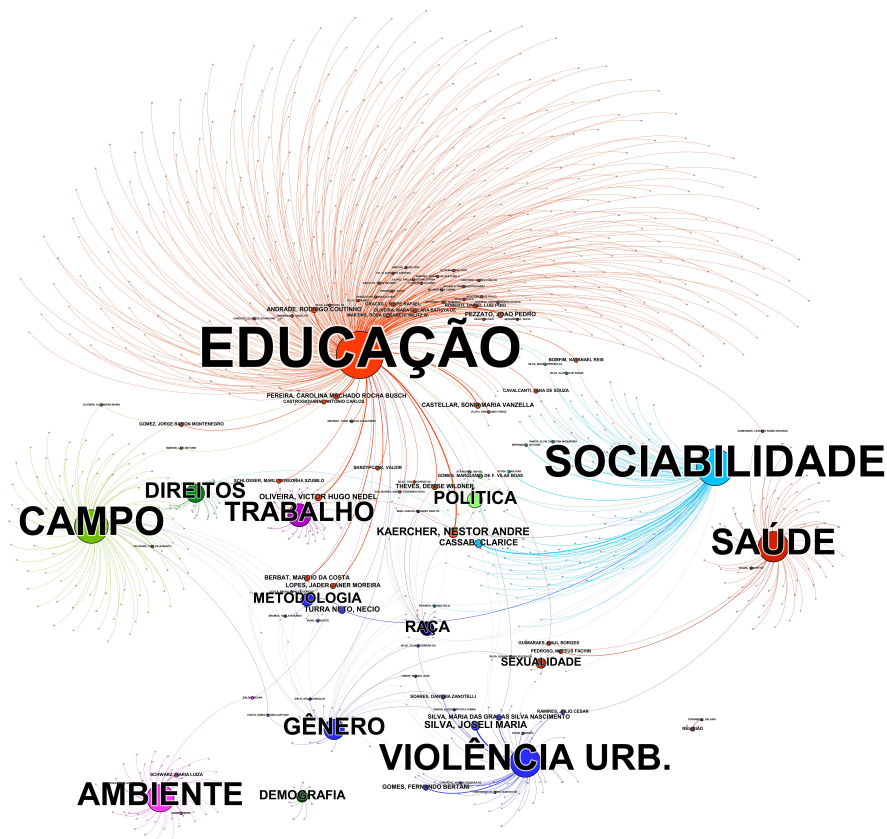
O artigo está estruturado em três seções. Na primeira, discutimos a produção científica geográfica brasileira que tem como foco as crianças, adolescentes e jovens, evidenciando o comportamento do crescimento desta produção, bem como as revistas que publicam esta abordagem científica. Na segunda seção, evidenciamos os temas hegemônicos, suas ligações entre si, bem como as autorias mais significativas em cada comunidade. Na terceira seção, enfatizamos que as abordagens de gêneros e sexualidades, embora pouco expressivas, podem estabelecer maior proximidade com as análises sobre crianças, adolescentes e juventudes, promovendo enriquecimento para ambos os campos.

2 Grau ponderado é o número e o peso de conexões estabelecidas pelo nó.

3 Modularidade é resultado da aplicação de um algoritmo no *software Gephi* que identifica comunidades (clusters) de nós, considerando a proximidade entre eles pela frequência e peso de seus relacionamentos.

4 *Force atlas 2* é um *layout* de distribuição do grafo.

Figura 1 – Grafo de rede bimodal inicial: temas e autores



Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Conhecimento geográfico, crianças, adolescentes e jovens: um campo em construção

A ciência geográfica, para nós, é produto da prática humana corporificada, produzida de forma situada, envolvendo localizações, assimetrias de distribuição de recursos materiais e simbólicos, permeada por relações de poder de várias naturezas, tal qual argumentam Silva e Ornat (2016) e Pinto (2022). Não há como imaginar a produção de conhecimento fora das relações políticas, sociais e econômicas (FOUREZ, 1995).

Bourdieu (2004) argumenta que a produção científica é engendrada por ações de forças, por resistências e alianças, e essas relações sustentam boa parte daquilo que chamamos de conhecimento. Não é fácil trazer diferentes perspectivas geográficas em um campo de saber bastante consolidado como é a geografia brasileira, cujo histórico de construção foi pautado, sobretudo, pelo viés masculino (CÉSAR, 2015; 2019), bem como heterossexual e branco.

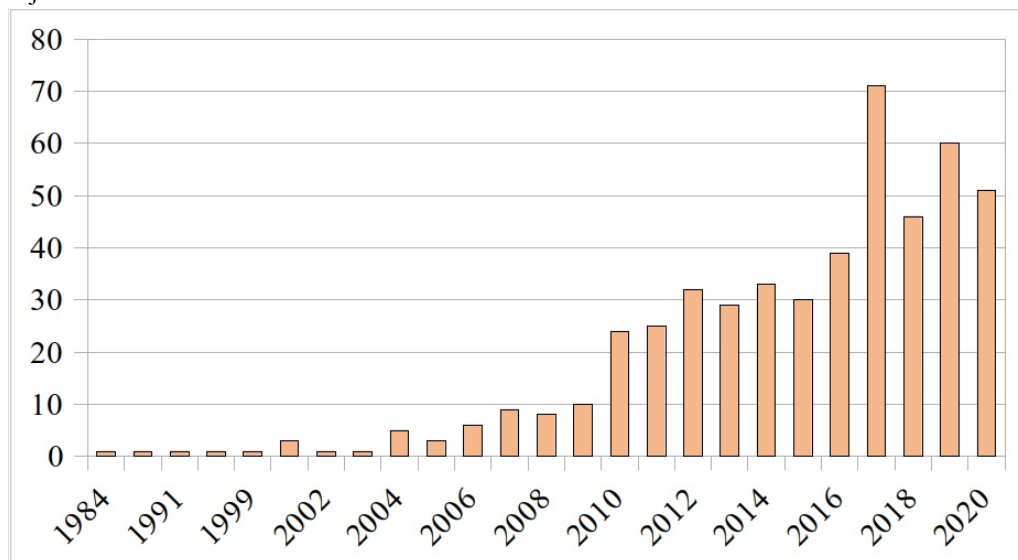
Contudo, a geografia produzida pelo poder hegemônico tem sido paulatinamente desafiada por outros sujeitos sociais, e a sociedade adultocêntrica tem sido instigada pelo protagonismo de crianças, adolescentes

Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar,
Joseli Maria Silva

e jovens como sujeitos políticos produtores de espaço geográfico.

Ainda que de forma tímida, a geografia brasileira tem, paulatinamente, desenvolvido o campo de saber que envolve as crianças, adolescentes e jovens desde os anos 80 e vem ganhando cada vez mais força, a partir da segunda década dos anos 2000. O Gráfico 1 evidencia esse crescimento.

Gráfico 1 – Artigos científicos publicados na geografia brasileira sobre crianças, adolescentes e jovens



Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Nos anos 80 e 90, há uma predominância de abordagens geográficas sobre crianças e adolescentes que envolvem o ensino de geografia. O primeiro artigo encontrado no OGB é intitulado "Como adolescentes percebem geograficamente o espaço através de mapas e pré-mapas", de autoria de Lucy C. Marion Philadelpho Machado e Lívia de Oliveira (1980). Neste artigo, as autoras realizam experiências com grupos de estudantes a partir de fotografias aéreas, cartões postais e a planta do espaço urbano de Rio Claro/SP. Posteriormente, com base nos resultados obtidos, realizam uma série de sugestões didáticas para professores de geografia. Outro artigo sobre ensino de geografia foi publicado por Antonio Carlos Castrogiovanni (1984) e explora o trabalho de campo como proposta de aprendizagem. Já o artigo de Tomoko Iyda Paganell (1987) traz uma proposta de pensar o espaço geográfico a ser ensinado nas escolas como um processo construtivo de conhecimento, fazendo do aluno sujeito de atuação e transformação da realidade.

Nos anos 90, a temática de ensino da geografia se mantém na abordagem de crianças e adolescentes como em Soares (1991), Kaercher (1992) e Ferreira (1999). Os artigos de Soares (1991) e Kaercher (1992) trazem uma preocupação comum, que é tornar o aluno protagonista do seu conhecimento, e esses textos envolvem aspectos que problematizam a realidade dos estudantes para além da aprendizagem de conteúdos. O artigo de Soares (1991) intitulado "A cidade de São Paulo no imaginário infantil piedadense", baseado nas representações construídas pelos estudantes a partir de suas realidades, considerou o discurso dessas pessoas como centrais para criar uma realidade

**Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar,
Joseli Maria Silva**

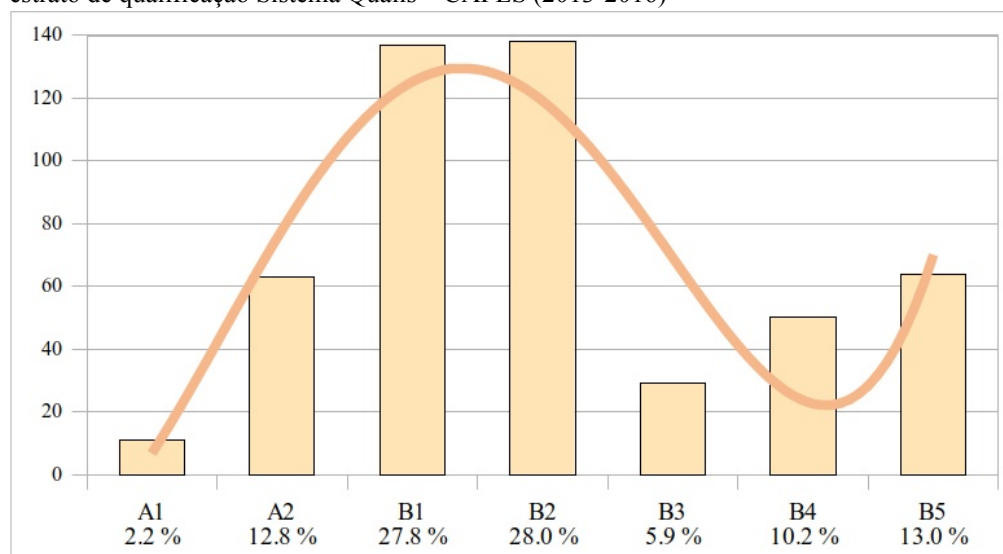
espacial a partir desses sujeitos. O artigo de Kaercher (1992) intitulado "Separatismo: autoritarismo X autonomia ou através das falas dos adolescentes questionamos o senso comum", explora a realidade social e política do sul do Brasil a partir das iniciativas de separação da região em relação à federação brasileira, e coloca a elaboração do discurso dos estudantes como central na compreensão de como o conhecimento é elaborado de forma relacional sobre a vida política do país.

Após os anos 2000, a abordagem de crianças, adolescentes e jovens se torna mais frequente e, embora o tema da educação seja ainda marcante na produção científica geográfica, é possível observar uma crescente diversificação. Um artigo inaugural desse período de diversificação de abordagens do grupo de crianças, adolescentes e jovens foi escrito por Helena Angélica de Mesquita (2000), intitulado "Os meninos vão à luta". Nesse artigo, a autora evidencia o a ação de jovens na luta pela terra, pertencentes ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST), no episódio conhecido como Massacre de Corumbiara, ocorrido em 1995, no sul de Rondônia. Ali, ela constata a força de repressão do Estado que feriu, prendeu e matou sujeitos ainda menores de idade, além de criar rótulos de marginais e baderneiros sobre um grupo social vulnerabilizado pela pobreza.

Nos anos que se seguem, a produção científica sobre crianças, adolescentes e jovens se torna cada vez mais rica, plural e coloca esses sujeitos como importantes atores sociais. Artigos focados em culturas juvenis, movimentos sociais, identidades e sociabilidades passam a ser produzidos de forma mais intensa após os anos 2000, até 2020.

Essa produção científica conquistou espaços de publicação em revistas que estão localizadas majoritariamente nos estratos B1 e B2 do Sistema Qualis-CAPES (avaliação do quadriênio 2013-2016), como evidencia o Gráfico 2, que demonstra uma linha de tendência (polinomial grau 4) da distribuição dos artigos por estrato.

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos publicados sobre crianças, adolescentes e jovens por estrato de qualificação Sistema Qualis – CAPES (2013-2016)



Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar, Joseli Maria Silva

Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades

Embora a tendência seja clara em termos de concentração de publicações nos estratos estabelecidos pelo Sistema Qualis-CAPES, a produção é publicada de forma pulverizada. Os 492 artigos estão dispersos entre 89 periódicos científicos. Apesar disso, há alguns periódicos que acolhem a temática com maior frequência, que podem ser vistos na Tabela 1, abaixo⁵.

Tabela 1 – Relação de periódicos científicos que publicaram artigos sobre crianças, adolescentes e jovens

Nome Periódico	Nº Artigos	Percentual
Revista Brasileira de Educação em Geografia	35	7.1%
Revista Latino-americana de Geografia e Gênero	34	6.9%
Caminhos da Geografia	24	4.9%
Hygea	20	4.1%
Revista NERA	18	3.7%
Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade	15	3.0%
Revista Presença Geográfica	13	2.6%
Revista Paranaense de Desenvolvimento	11	2.2%
Revista Tamoios	11	2.2%
Terr@ Plural	11	2.2%
Para Onde!?	10	2.0%
Terra Livre	10	2.0%

Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

A abordagem do conjunto de artigos sobre crianças, adolescentes e jovens é reduzida, pulverizada entre periódicos científicos da geografia, mas é possível reconhecer que há uma transformação da forma como os grupos em tela foram retratados. Se em um primeiro momento os artigos estiveram centrados no ensino da geografia e os sujeitos eram alvo de intervenção pedagógica, nos anos 90, há uma tendência de trazer esses grupos como protagonistas do seu aprendizado. Além disso, é possível reconhecer que nessa concepção de agenciamento dos grupos estudados houve uma diversificação temática que será analisada com maior detalhamento na próxima seção.

Hegemonias de temáticas dos artigos publicados sobre crianças, adolescentes e jovens

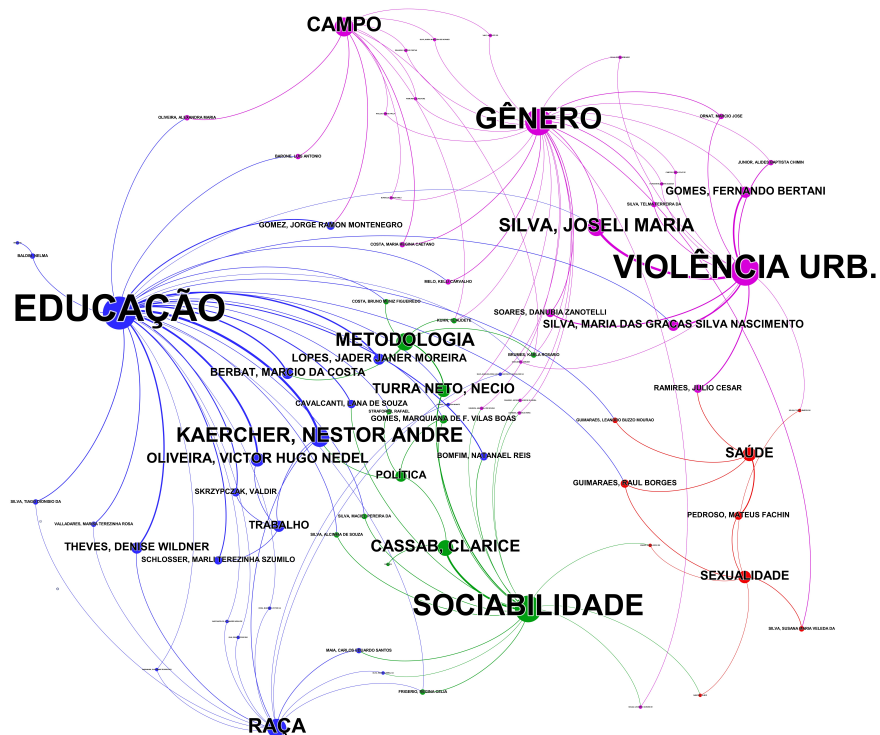
A rede inicial demonstrada na exposição metodológica na introdução do artigo foi reduzida para o grau 2, ou seja, foram excluídos os nós de autores que mantinham apenas uma ligação com algum tema. Para análise de centralidades, as métricas de rede foram recalculadas, inclusive a modularidade. A rede

⁵ Foram considerados os periódicos com 2% ou mais de publicações sobre crianças, adolescentes e jovens.

Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades

recalculada está composta de 79 nós e 138 arestas. O tamanho dos nós está representado de acordo com a centralidade de grau ponderado e estão coloridos por modularidade 1.4, gerando 6 comunidades. A distribuição dos nós está representada pelo *layout force atlas 2*, conforme pode ser visualizado na Figura 2. Contudo, apenas 4 comunidades serão analisadas, já que 2 comunidades, religião e demografia, estão isoladas do conjunto da rede⁶.

Figura 2 – Grafo de rede bimodal reduzida grau 2: Temas e Autores



Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

O grafo de rede expresso na Figura 2 apresenta os temas principais através dos quais as crianças, adolescentes e jovens foram retratados na geografia brasileira. O tema⁷ mais significativo envolve a educação, com 46,5% dos artigos; seguido de sociabilidades, com 12,9%; campo, 7,6%; violência urbana, 7,1%; saúde, 4,1%; ambiente, 3,9%; gênero, 3,7%; trabalho, 3,3%; direitos, 2,7%; política, 1,8%; raça, 1,8%; sexualidade, 1,6%; demografia, 1,2%; metodologia, 1,2%; e, por último, religião com 0,6%.

As quatro comunidades⁸ expressas em cores diferentes no grafo da Figura 2

6 As comunidades 5 e 6 (religião e demografia respectivamente) constituem apenas 2,8% da rede total e, pelo fato de serem isoladas do conjunto, não serão analisadas

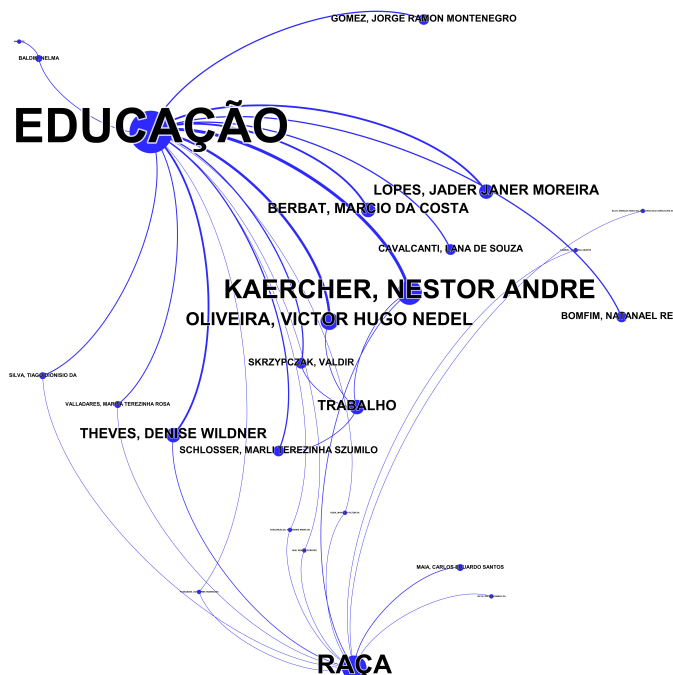
7 Do total de 492 artigos, 18 deles abordavam mais do que um tema. Assim, um mesmo artigo foi computado em dois temas.

8 As comunidades de nós foram obtidas através do *software Gephi* com modularidade 1.4. Modularidade é um algoritmo do software que organiza os nós de maior proximidade por frequência e peso dos relacionamentos.

Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades

foram formadas por proximidade entre temas e autores, bem como autores entre si, configurando um campo específico de produção científica que envolve crianças, adolescentes e jovens. Na Figura 3 apresentamos a comunidade 1, que representa 31,6% da rede total, formada por 25 nós e 34 arestas, congregando os temas “educação”, “raça”, “trabalho” e “ambiente”.

Figura 3 – Grafo de rede bimodal reduzida grau 2: comunidade 1



Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Tabela 2 – Autores centrais da comunidade 1 por grau ponderado⁹

Autores	Grau	Grau Ponderado	Intermediação
KAERCHER, Nestor Andre	4	16	0.022694
OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel	2	10	0.004921
BERBAT, Marcio da Costa	2	8	0.004446
LOPES, Jader Janer Moreira	2	8	0.004446
THEVES, Denise Wildner	2	8	0.002986
CAVALCANTI, Lana de Souza	2	6	0.008514
GOMEZ, Jorge Ramon Montenegro	2	6	0.016104
SKRZYPCZAK, Valdir	2	6	0.004921
SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo	2	6	0.004921
BOMFIM, Natanael Reis	2	6	0.008514

Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

9 A centralidade de grau é o número de conexões que o nó acumula na rede. A centralidade de grau ponderado se dá pelo peso dos relacionamentos que o nó acumula na rede. A centralidade de grau de intermediação é um índice gerado pelo número de vezes que o nó se posiciona entre os demais nós da rede.



Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades

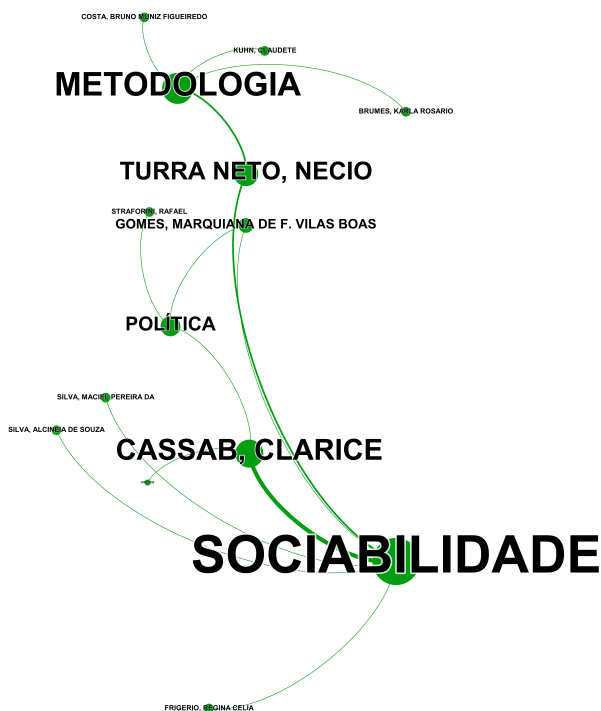
Os temas “raça”, “trabalho” e “ambiente” têm sido objetos de discussão da educação na área de geografia. O trabalho dos jovens no campo, o trabalho infantil e a relação com a educação fazem parte desse repertório de artigos. O ambiente é tratado, majoritariamente, a partir da percepção dos estudantes sobre determinado espaço ou ainda pelo desenvolvimento de práticas de educação ambiental. A raça é retratada pela construção da visibilidade da cultura negra, quilombola e indígena nos processos educativos.

Esta comunidade é hegemonicamente formada pelo tema “educação” e os autores protagonistas são André Nestor Kaercher e Victor Hugo Nedel Oliveira que produziram artigos cuja abordagem é a juventude contemporânea e a educação geográfica (OLIVEIRA; KAERCHER, 2015; 2016^a; 2016b; 2017).

A comunidade 2 se constitui pelos temas “sociabilidade”, “metodologia”, “política” e “direitos”, representa 17,8% da rede total, com 14 nós e 14 arestas. Como as comunidades não são isoladas entre si, é importante destacar que a comunidade 1 encabeçada pela “educação” se liga com a comunidade 2, notadamente pelo tema “política”. O elemento articulador dessas comunidades é a produção científica de Marquiana de F. Vilas Boas e Rafael Straforini. Ambos pesquisadores exploram o universo da educação geográfica, trazendo como destaque o espaço cotidiano dos estudantes. Com isso, a partir da realidade concreta dessas pessoas, conseguem construir a noção de um espaço permeado pelas escalas e pelas relações de poder (GOMES M., 2017; MORIMITSU; GOMES, 2019; COLETTI; GOMES, 2020; STRAFORINI, 2002; PANUTTO; STRAFORINI 2014).

Na Figura 4 está expressa a agregação dos temas “sociabilidades” e “metodologia” como os mais expressivos da comunidade 2, bem como a importância da produção científica de Clarisse Cassab e de Nécio Turra Neto.

Figura 4 – Grafo de rede bimodal reduzida grau 2: comunidade 2



Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar,
Joseli Maria Silva

Tabela 3 – Autores centrais da comunidade 2 por grau ponderado

Autores	Grau	Grau Ponderado	Intermediação
CASSAB, Clarisse	3	12	0.028499
TURRA NETO, Necio	3	10	0.018515
GOMES, Marquiana de F. Vilas Boas	3	6	0.018505
STRAFORINI, Rafael	2	4	0.006467
KUHN, Claudete	3	4	0.011051
BRUMES, Karla Rosario	3	4	0.011051
FRIGERIO, Regina Celia	3	4	0.015028
COSTA, Bruno Muniz Figueiredo	2	4	0.004446
SILVA, Alcineia de Souza	2	4	0.008514
SILVA, Maciel Pereira da	2	4	0.008514

Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

A comunidade 2 evidencia um afastamento da exploração dos sujeitos estudantes, mostrando uma produção científica que investiga outros universos de vivências de crianças, adolescentes e jovens. Na perspectiva desses artigos, os jovens aparecem como protagonistas, sujeitos políticos constituidores das cidades (CASSAB, 2009; 2010a), apropriam espaços urbanos a partir de culturas específicas (TURRA NETO, 2009; 2010) e reivindicam seus direitos de habitar a cidade (CASSAB, 2010b). Além disso, essa comunidade de produção científica traz os jovens a partir de recortes específicos de classe (MENDES; CASSAB, 2013), de localização espacial e cultura religiosa (TOLEDO; CASSAB, 2019), bem como evidencia que a temporalidade do dia é também um fator a ser considerado nas distintas vivências juvenis da cidade (TURRA NETO, 2017).

Na comunidade 2 também se destaca a produção científica em torno das metodologias de produção de conhecimentos sobre juventudes. Este esforço é notável a partir dos artigos publicados por Nécio Turra Neto. Na perspectiva desse pesquisador, os jovens são sujeitos políticos e, reconhecendo o agenciamento desses sujeitos, o pesquisador desenvolve uma série de negociações para construir uma metodologia em que os jovens alcancem protagonismo da produção de conhecimento e não sejam resumidos a objetos sobre os quais se disserta sobre algo (TURRA NETO, 2011; 2012).

Essa comunidade contém uma abordagem majoritária sobre juventudes e também expressa o aprofundamento do interesse de produzir conceituações sobre juventudes e metodologias, notadamente pela produção de Nécio Turra Neto, indicando um nascente campo epistemológico da geografia brasileira com essa produção.

Gênero e Sexualidades: uma aproximação possível da abordagem sobre crianças, adolescentes e jovens

A comunidade 3 possui maior conexão com a comunidade 2 do que com a comunidade 1, é composta de artigos mais recentes e pode ser visualizada na Figura 5. Está formada pelos temas “violência urbana”, “gênero” e “campo”. Ela representa 36,7% da rede total, com 29 nós e 42 arestas. O tema “gênero” surge como conector dos outros dois. O gênero vinculado ao campo é constituído por artigos que tratam de migração feminina do campo para cidade, a exploração do

Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar, Joseli Maria Silva

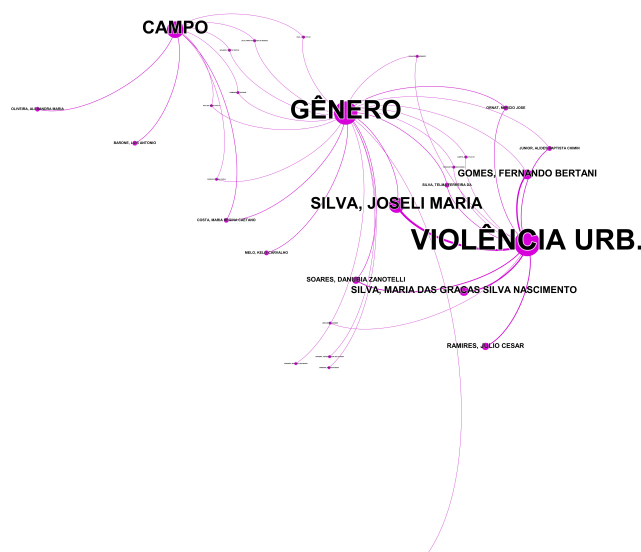


Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades

trabalho feminino na agricultura familiar e questões geracionais relacionadas à saída das mulheres do campo, como pode ser visto em Brumer e Anjos (2008), Deggerone, Laroque e Barden (2014), Foguesatto, Artuzo, Lago e Machado (2016), Paula e Hespanhol (2017), Faria, Ferreira, Paula (2017) e Bueno e Veleda da Silva (2020).

A relação entre o gênero e a violência urbana possui duas vertentes de artigos. Uma delas se estrutura com os artigos que exploram a violência contra as mulheres jovens, adolescentes e crianças, como observado em Lyra e Silva (2018), Campos, Silva e Silva (2019) e Soares e Silva (2020). O outro eixo trata da construção das masculinidades por meio de ações violentas, atos infracionais cometidos por adolescentes, ou ainda crimes praticados por jovens, como analisado em Gomes e Silva (2017), Gomes F. B. (2017) e Chimin Junior (2009).

Figura 5 – Grafo de rede bimodal reduzida grau 2: comunidade 3



Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Tabela 4 – Autores centrais da comunidade 3 por grau ponderado

Autores	Grau	Grau Ponderado	Intermediação
SILVA, Joseli Maria	3	14	0.057213
SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento	2	8	0.020642
GOMES, Fernando Bertani	2	8	0.003143
SOARES, Danubia Zanotelli	2	6	0.003143
RAMIRES, Julio Cesar	2	6	0.007609
CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista	2	4	0.003143
BARONE, Luis Antonio	2	4	0.016104
SILVA, Telma Ferreira da	2	4	0.003143
MELO, Kelli Carvalho	2	4	0.033427
OLIVEIRA, Alexandra Maria	2	4	0.016104
ORNAT, Marcio Jose	2	4	0.003143
COSTA, Maria Regina Caetano	2	4	0.00202

Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar, Joseli Maria Silva

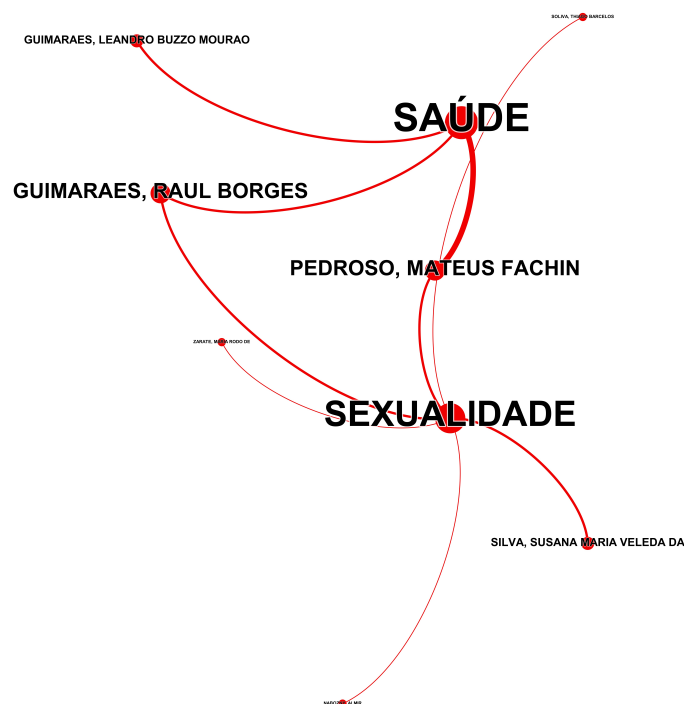


Abordagens sobre Crianças, Adolescentes e Jovens na Geografia Brasileira e as Potencialidades de Alianças com Gênero e Sexualidades

A comunidade 3 é formada pelos temas “violência urbana”, “gênero” e “campo”, utiliza o recorte etário, majoritariamente de adolescentes e jovens, sendo as crianças menos abordadas. Embora os artigos tragam os recortes etários como um elemento importante de análise, pode-se afirmar que a conceituação dos estágios de vida da juventude ou da adolescência não mereceu maior atenção por parte das pesquisas realizadas, cujo foco era o gênero e a classe, embora as pesquisas tenham claro que sujeitos em distintas idades vivenciam os espaços de formas específicas.

A comunidade 4 é pequena e suas maiores articulações são com a comunidade 3. Ela é formada pelos temas “saúde” e “sexualidade” e representa 11,4% da rede total, com 9 nós e 9 arestas, conforme pode ser visualizado na Figura 6.

Figura 6 – Grafo de rede bimodal reduzida grau 2: comunidade 4



Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Tabela 5 – Autores centrais da comunidade 4 por grau ponderado

Autores	Grau	Grau Ponderado	Intermediação
PEDROSO, Mateus Fachin	2	6	0.001889
GUIMARAES, Raul Borges	3	6	0.035095
SILVA, Susana Maria Veleda da	2	4	0.016732
GUIMARAES, Leandro Buzzo Mourão	2	4	0.013863
NABOZNY, Almir	2	2	0.006537
SOLIVA, Thiago Barcelos	2	2	0.006023
RODÓ-ZARATE, Maria	2	2	0.006537

Fonte: 492 artigos levantados no Observatório da Geografia Brasileira em julho de 2022 a partir das palavras: criança, adolescente, jovens e juventudes.

Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar, Joseli Maria Silva



A comunidade 4 é formada por dois eixos de artigos. No eixo da saúde figuram pesquisas sobre o transtorno do espectro autista e a inclusão escolar, por exemplo, escrito por Leandro Buzzo Mourão Guimarães (2015), entre outros do mesmo aspecto. O eixo de sexualidades aborda vivências espaciais de pessoas com sexualidades dissidentes da heteronormatividade. O artigo de Diego Miranda Nunes e Susana Maria Veleda da Silva (2020) analisa os encontros homoafetivos e o ciberespaço, enquanto Maria Rodó de Zárate (2016) estuda o direito à cidade de mulheres jovens lésbicas. A conexão que liga ambos os eixos é a produção de Mateus Fachin Pedroso e Raul Borges Guimarães com artigos que examinam a relação entre a população jovem e o HIV, suas subjetividades e ressignificações com o espaço urbano, tendo como foco a cidade de Presidente Prudente (PEDROSO; GUIMARÃES, 2015; 2017).

As comunidades 3 e 4 são constituídas por artigos que envolvem a concepção de uma vivência corporificada, evidenciando que alguns elementos corpóreos podem promover as diferenças entre pessoas de grupos de crianças, adolescentes e jovens. De um lado, se o foco do estágio de curso de vida (infância, adolescência e juventude) não foi problematizado com profundidade nessas comunidades como pôde ser constatado nos artigos do conjunto da comunidade 2, por outro lado, as comunidades 3 e 4 chamam a atenção para os sujeitos encarnados e possibilitam outras formas de conceber as geografias das crianças, adolescentes e jovens.

O estudo que apresentamos sobre a produção científica da geografia brasileira sobre crianças, adolescentes e jovens evidenciou que este campo esteve preocupado com as transformações das condições materiais de existência desses grupos, tornando suas demandas e necessidades visíveis. Além disso, é um campo que tem se transformado ao longo das décadas, principalmente com a adoção da ideia da construção social da realidade e da capacidade de agenciamento desses sujeitos políticos, além do aumento da diversidade temática de abordagens.

Os artigos das comunidades 3 e 4, embora ainda expressivos no campo, se constituem na possibilidade de pensar que as experiências, além de localizadas do ponto de vista social, temporal e espacial, são também corporificadas, envolvendo marcas de classe, raça, gênero e sexualidades, além da idade. O artigo de Rodó-de-Zárate (2016) chama a atenção para a necessidade de pensar as juventudes a partir das existências encarnadas e, para isso, traz o conceito de interseccionalidade. Os grupos de crianças, adolescentes e jovens, logicamente, fazem parte de uma determinada geração, constituída por elementos específicos de seu tempo, mas há diferenças internas a serem consideradas e isso implica os elementos de classe, gênero, raça e sexualidades que marcam a existência encarnada desses grupos sociais.

A utilização do conceito de interseccionalidade (COLLINS, 1990; CRENSHAW, 1991; DAVIS, 2009) é uma das grandes contribuições intelectuais e políticas das geografias feministas negras para compreender que os agenciamentos de crianças, adolescentes e jovens dependem das relações de poder que estruturam as desigualdades, acumulando vantagens e desvantagens pelas diferentes posições e relações que esses grupos desenvolvem. Os corpos e seus marcadores são elementos fundantes das relações de forças e da

**Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar,
Joseli Maria Silva**



possibilidade de emancipação e conquistas cidadãs.

Nesse sentido, ao desenvolver a linha de estudos sobre crianças, adolescentes e jovens corporificados, podemos complexificar as existências desses sujeitos interseccionado as dinâmicas de classe, raça, gênero, deficiência e sexualidade com a idade, podendo, inclusive, agregar outros elementos de diferenças. O conceito de interseccionalidade utilizado nos estudos desses grupos na geografia possibilita reconhecer que esses sujeitos encarnados são competentes conhecedores e produtores de espaço, considerando suas experiências espaciais concretas.

Considerações finais

Nesse artigo, nós evidenciamos as características do desenvolvimento da abordagem das crianças, adolescentes e jovens no campo da geografia brasileira e trouxemos um destaque para a os temas de gênero e sexualidades, apontando suas potencialidades. Nós mostramos que a abordagem é pequena, se considerarmos o campo da geografia brasileira como um todo. Ela se iniciou nos anos 80 e foi sendo paulatinamente modificada a partir de uma perspectiva de reconhecimento do agenciamento político desses sujeitos, notadamente a partir dos anos 2000. A comunidade mais frequente de abordagem desses grupos é a encabeçada pela “educação”, que se mantém extremamente produtiva até a atualidade. A comunidade encabeçada por “sociabilidade” foi a que mais apresentou preocupações teórico-metodológicas sobre o grupo das juventudes. Por fim, evidenciamos que as comunidades encabeçadas por “violência urbana” e “gênero”, bem como “saúde” e “sexualidades”, apesar de serem mais recentes e pequenas frente às outras comunidades, podem agregar elementos das diferenças corpóreas para enriquecimento do campo de estudos das crianças, adolescentes e jovens na geografia brasileira.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRUMER, Anita; ANJOS, Gabriele dos. Gênero e reprodução social na agricultura familiar. **Revista NERA**, Ano 11, nº. 12 , p. 6-17, 2008.

BUENO, Caroline Tapia; VELEDA DA SILVA, Susana Maria. O patriarcado na agricultura familiar brasileira: reflexões a partir do município de São Lourenço do Sul – RS. **Revista NERA**, v. 23, n. 51, p. 279-299, 2020.

CAMPOS, Mayã Pólo de; SILVA, Joseli Maria; SILVA, Edson Armando. Emoção corporificada e potência para constituição de espaços de luta para superar a violência sexual sofrida por mulheres. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 3, n. 41, v. 3, p. 37-50, 2019.

CASSAB, Clarice. ‘Como um fantasma sob a neblina...’ Os Jovens, a Cidade e a Política. **Caminhos de Geografia**, v. 10, n. 32, p. 57 – 68, 2009.

CASSAB, Clarice. Os jovens e a cidade: relações e representações. **Revista de**

**Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar,
Joseli Maria Silva**

Geografia, v. 27, n. 1, p. 26-39, 2010a.

CASSAB, Clarice. A cidade como espaço público: uma interpretação pautada na fala dos jovens. **Mercator**, v. 9, n. 20, p. 2010b.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. Trabalho de campo no ensino de geografia na escola de 1o e 2o graus. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 12, p. 71-74, 1984.

CESAR, Tamires Regina Aguiar de Oliveira. **Gênero, poder e produção científica geográfica no Brasil de 1974 a 2013**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015, 138f.

CESAR, Tamires Regina Aguiar de Oliveira. **Gênero, trajetórias acadêmicas e a centralidade na produção do conhecimento geográfico brasileiro**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019, 290f.

CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. O espaço como componente da vulnerabilidade dos adolescentes do sexo masculino e em conflito com a lei para a conduta infracional. **Terr@ Plural**, v. 3, n. 1, p. 41-53, 2009.

COLETTI, Flavia Cristina; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. A cidade na sala de aula: estudo sobre os espaços de lazer com jovens do ensino médio. **Terr@Plural**, v. 14, p. 1-23, 2020.

COLLINS, Patricia Hill. **Black Feminist Thought: Knowledge, Power and the Politics of Empowerment**. Boston: Unwin Hyman, 1990.

CRENSHAW, Kimberlé W. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

DAVIS, Kathy. Intersectionality as Buzzword: A Sociology of Science Perspective on What Makes a Feminist Theory Successful. **Feminist Theory**, v. 9, n. 1, p. 67 – 85, 2009.

DEGGERONE, Zenicleia Angelita, LAROQUE, Luís Fernando da Silva, BARDEN, Júlia Elisabete. Agricultura familiar: o trabalho dos jovens na gestão e reprodução de um modo de vida na região Alto Uruguai, Rio Grande do Sul. **Boletim Goiânio de Geografia**, v. 34, n. 2, p. 367-379, 2014.

FARIA, Guélmer Júnior Almeida de; FERREIRA, Maria Da Luz Alves; PAULA, Andrea Maria Narciso Rocha de. “Rumo à cidade”: trajetórias laborais de mulheres migrantes em contextos rurais. **Campo - Território: revista de geografia agrária**, v. 12, n. 17, p. 335-355, 2017.

FERREIRA, Cassia de Castro Martins. Ensino de Geografia: Uma Proposta Metodológica Para o Uso da Literatura Infanto-juvenil na Sala de Aula, por Professores de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 25, n. 1, p. 9 -19, 1999.

FOGUESATTO, Cristian Rogério, ARTUZO, Felipe Dalzotto, LAGO, Adriano, MACHADO, João Armando Dessimon. Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 37, n. 130, p.15-28, 2016.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

GOMES, Fernando Bertani; SILVA, Joseli Maria. Necropolíticas espaciais e juventude masculina: a relação entre a violência homicida e a vitimização de jovens negros pobres do sexo masculino. **Revista Geosp**, v. 21, n. 3, p. 703-717, 2017.

GOMES, Fernando Bertani. Escalas da necropolítica: a produção do 'outros' e a territorialização da violência homicida no Brasil. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 2, p, 46-60, 2017.

GOMES, Marquiana. Cartografia social e geografia escolar: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 97-110, 2017.

GUIMARÃES, Leandro Buzzo Mourão. Construção do lugar geográfico de alunos com transtorno do espectro autismo em instituições públicas de ensino: contribuições da psicanálise. **Geoatos**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2015.

KAERCHER, Nestor André. Separatismo: autonomia x autoritarismo ou Através da fala dos adolescentes questionamos o senso comum. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 19 n. 1, p. 21-30, 1992

LYRA, Ana Paula de Aquino Pereira; SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento. Lugares topofóbico: violência sexual intrafamiliar. Revista Presença Geográfica. **Revista Presença Geográfica**, v 5, n. 2, p. 79-95, 2018.

MACHADO, Lucy C. Marion Philadelpho e OLIVEIRA, Livia de Oliveira. Como adolescentes percebem geograficamente o espaço através de mapas e pré-mapas. **Geografia**, v. 5, n; 9-10, p. 49-66, 1980.

MENDES, Juliana; CASSAB, Clarice. Programas habitacionais e a produção do espaço: processos de des-re-territorialização de jovens pobres em duas cidades médias. **Revista de Geografia**, v. 3, n. 1, p. p.1-8, 2013.

MESQUITA, Helena Angélica de. Os meninos vão à luta. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 20, n. 1-2, p. 9-17, 2000.

MORIMITSU, João Carlos Batista; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. A representação social da cidadania entre jovens de uma escola pública no estado do Paraná- Brasil. **Caminhos de Geografia**, v. 20, n. 72, p. 375-385, 2019.

NUNES, Diego Miranda; SILVA, Susana Maria Veleda da. O ciberespaço e a



geografia: notas iniciais sobre homens que buscam parceiros do mesmo sexo no aplicativo tinder em Rio Grande – RS. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 11, n. 1, p. 199 - 215, 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel e KAERCHER, André Nestor. O jovem contemporâneo por ele mesmo e as potencialidades da geografia escolar. **Geographia Meridionalis**, v. 1, n. 2, p. 291–314, 2015.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel e KAERCHER, André Nestor. Os jovens contemporâneos e a geografia escolar: uma leitura indispensável. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 7, n. 13, p. 4-21, 2016a.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel e KAERCHER, André Nestor. De jovens e de geografias: os múltiplos olhares de jovens contemporâneos em relação a geografia escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 6, n. 12, p. 36-52, 2016b.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel e KAERCHER, André Nestor. Do Perfil do Jovem Contemporâneo e das Potencialidades de Trabalho da Geografia Escolar. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 137-147, 2017.

PAGANELL, Tomoko Iyda. Para construção do espaço geográfico na criança. **Terra Livre**, n. 2, p. 129-148, 1987.

PANUTTO, Stéphanie Rodrigues; STRAFORINI, Rafael. Microterritórios em escolas públicas: (entre)discursos de alienação e subversão de jovens escolares. **Boletim campineiro de geografia**, v. 4, n. 3, p. 397 – 416, 2014.

PAULA, Larissa Araújo Coutinho de1; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. Na memória das Marias: história oral, migrações, gerações e lugar no contexto de formação do assentamento Tucano em Euclides da Cunha Paulista – SP. **Revista Formação**, v.25; n.44, p.301-323, 2018.

PEDROSO, Mateus Fachin; GUIMARÃES, Raul Borges. A análise da subjetividade em geografia da saúde: abordagem qualitativa de soropositivos em HIV em Presidente Prudente – SP. **Geoatos**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2015.

PEDROSO, Mateus Fachin; GUIMARÃES, Raul Borges. Marcas do HIV/AIDS em Corpos Jovens: Rupturas e Ressignificações no Espaço Urbano. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 2, p. 23 - 50, 2017.

PINTO, Vagner André Moraes. **Geometrias de poder e espacialidades da produção científica da geografia brasileira de 1998 a 2018**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2022, 240f.

RODÓ-DE-ZÁRATE, Maria. ¿Quién tiene Derecho a la Ciudad? Jóvenes lesbianas en Brasil y Cataluña desde las geografías emocionales e interseccionales. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 7, n. 1, p. 3 - 20, 2016.

SOARES, Maria Lúcia de Amorim. A cidade de São Paulo no imaginário



infantil piedadense. **Terra Livre**, n. 8, p. 133-156, 1991.

SOARES, Danubia Zanotelli; SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento. “Continuum” da violência sexual contra crianças e adolescentes do gênero feminino e o lugar do crime. **Revista Presença Geográfica**, v. 7, n. Esp.02, 2020.

STRAFORINI, Rafael. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, ano 18, v. 1, n. 2, p. 95 – 114, 2002.

SILVA, Joseli Maria. ORNAT, Marcio José. Mundialização do conhecimento científico, distribuição de poder e controle do privilégio epistêmico na Geografia. **Geographia**, v. 18, n. 26, p.43-61, 2016.

TOLEDO, Juliana Aparecida Cantarino; CASSAB, Clarisse. O lazer, a periferia e os jovens: relações para discutir o crescimento pentecostal. **Terra Livre**. ano 34, v. 1, n. 52, p. 608-640, 2019

TURRA NETO, Nécio. Punk e hip hop na cidade: territórios e redes de sociabilidade. **Cidades**, v. 6, n. 9, p. 122-154, 2009

TURRA NETO, Nécio. Punk e hip hop como movimentos sociais? **Cidades**, v. 7, n. 11, p. 49 – 66, 2010.

TURRA NETO, Nécio. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **RAÍGA**, v. 23, p. 340-375, 2011.

TURRA NETO, Nécio. Vivendo entre jovens: a observação participante como metodologia de pesquisa de campo. **Terr@Plural**, v.6, n.2, p. 241-255, 2012.

TURRA NETO, Nécio. Vida noturna, a construção de um objeto de estudo para a Geografia. **Terr@Plural**, v.11, n.1, p. 31-41, 2017.

Contribuição de Autoria / Contribución de autoría

Felipe Eduardo Melo dos Santos: Levantamento de dados, metodologia, concepção conceitual.

Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar: Levantamento de dados, metodologia, concepção conceitual.

Joseli Maria Silva: Levantamento de dados, metodologia, concepção conceitual.

Recebido em 05 de maio de 2022.

Aceito em 07 de novembro de 2022.

**Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar,
Joseli Maria Silva**

